



C A P Í T U L O 13

LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Brenda Fernanda Silva de Moraes

Daniel Moraes Santos

RESUMO: Os alunos das turmas da EJA da Escola Municipal Francisca Alves estão se beneficiando com a experiência de letramento digital, que busca desenvolver habilidades tecnológicas e alfabetização inicial. Utilizando o laboratório de informática da escola, as aulas fazem uso do aplicativo Palma Escola, voltado para a alfabetização, proporcionando um aprendizado mais dinâmico. Equipados com tablets, fones de ouvido e acesso à internet, os estudantes têm aulas semanais que desafiam suas habilidades e ampliam seu contato com o mundo digital. O projeto foi pensado para atender às necessidades específicas desses alunos, que muitas vezes não têm familiaridade com a tecnologia. Após alguns meses de implementação, já é perceptível o ganho em autonomia dos alunos no uso das ferramentas digitais e na frequência nas aulas. A iniciativa visa prepará-los para o mercado de trabalho, garantindo uma formação tecnológica e maior independência na leitura digital.

PALAVRAS-CHAVE: EJA, Letramento digital, Alfabetização.

ABSTRACT: The students from the EJA classes at the Escola Municipal Francisca Alves are benefiting from a digital literacy experience aimed at developing technological skills and initial literacy. Using the school's computer lab, the classes employ the Palma Escola app, which focuses on literacy, providing a more dynamic learning experience. Equipped with tablets, headphones, and internet access, students participate in weekly classes that challenge their skills and expand their interaction with the digital world. The project was designed to meet the specific needs of these students, who often lack familiarity with technology. After a few months of implementation, an increase in students' autonomy with digital tools and class attendance is already noticeable. The initiative aims to prepare them for the job market, ensuring technological training and greater independence in digital literacy.

KEYWORDS: EJA, Digital literacy, Literacy.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta a utilização de um aplicativo encontrado na Google Play Store com o nome de Palma Escola, para a alfabetização de turmas da Educação de Jovens e Adultos.

Diante do analfabetismo digital, o projeto busca explorar as capacidades do aluno EJA com ferramentas disponíveis no laboratório de informática. Ao trazer para a escola aulas utilizando um aplicativo que desafie os estudantes, é possível observar o desenvolvimento dos alunos diante das ferramentas digitais. Essas ferramentas facilitam o seu dia a dia e promovem a independência da leitura digital e utilização de dispositivos móveis, tendo como resultado esperado a inserção no mercado de trabalho com nivelamento da competitividade perante as questões tecnológicas.

Com a pouca noção digital, percebemos a necessidade da apresentação dos dispositivos para os alunos, desde as teclas até as funções básicas. Desse modo, para os alunos iniciantes no mundo digital, a experiência inaugural seria mais conveniente e adequada às suas necessidades.

Na escola em que foi utilizado, existem quatro turmas para a EJA, e três delas são de pessoas em fase de alfabetização. Há diagnósticos de deficientes. Geralmente, são pessoas que não foram nativos digitais (como vemos comumente hoje em dia) e necessitam de auxílio para lidar com aparelhos eletrônicos.

A utilização dos dispositivos digitais disponíveis nessa modalidade de ensino é oportuna. A partir dessas possibilidades, para garantir a formação desses alunos aliada a inclusão digital, o artigo se baseou em quatro Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

- 04 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- 08 – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos;
- 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

A atividade é uma oportunidade para os alunos e professores, pois une a alfabetização ao letramento digital, fazendo melhor uso das ferramentas disponíveis. Busca equidade num mundo já tomado por tecnologia, que exclui tantas camadas da população.

É um aplicativo desenvolvido para EJA e, por isso, tem um layout limpo e com uma simples usabilidade. Isso não exclui a possibilidade de uso com crianças e adolescentes, pois é bem intuitivo. Dentro do próprio aplicativo, ao finalizar cada atividade, os alunos recebem pontuações de acordo com seus desempenhos, baseadas em erros e acertos. Durante a atividade, podemos avaliar como estão indo os resultados, além de que existe no app uma “Área Administrativa” onde é possível ver todas as notas obtidas pelos perfis cadastrados naquele dispositivo, caso seja necessário.

É esperado que os alunos ingressem na turma de Ensino Fundamental II já com interesse pela aula que utiliza tecnologia e acompanha o presente e futuro. Espera-se também que esses alunos alcancem oportunidades laborais que lamentam ter perdido no passado pela falta de conhecimento em tecnologia básica.

Praticamente, o projeto oferece aos alunos habilidades básicas de leitura, escrita e uso de dispositivos móveis, facilitando sua autonomia. Socialmente, promove a inclusão digital de um grupo frequentemente excluído da tecnologia, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para reduzir desigualdades e garantir acesso à educação de qualidade. Cientificamente, a pesquisa contribui para o conhecimento sobre metodologias tecnológicas em contextos de EJA, gerando dados para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização e inclusão digital.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A defasagem na habilidade de acessar a informação não se manifesta só no universo da língua impressa. Vivemos em plena evolução tecnológica e os meios de comunicação incluem e ultrapassam a linguagem escrita, gerando um novo formato de diálogo que utiliza os recursos disponíveis nas plataformas digitais. Para transitar por essa nova linguagem, é necessário não só dominar os elementos do português escrito, mas também algumas especificidades do formato eletrônico de comunicação.

Sem dúvidas que um dos olhares sobre esses jovens e adultos é vê-los como alunos(as), tomarmos consciência de que estão privados de bens simbólicos que a educação deveria garantir. Que milhões estão à margem desse direito. (Arroyo, 2011, p.23)

O esforço do EJA não se limita a transmitir conhecimentos específicos, mas inclui o desenvolvimento de indivíduos capazes de utilizar as habilidades aprendidas na escola para transformar sua realidade e a realidade ao seu redor. Para isso, tanto o aprendizado da língua escrita quanto o letramento digital se tornam imprescindíveis. Fica clara a necessidade de unir o ensino tecnológico e a transmissão dos conhecimentos do currículo básico

O uso da tecnologia digital vem se solidificando e se destaca como condição necessária para o acesso à informação e para melhoria do campo da comunicação mundial. Sua aplicabilidade ao campo educacional tem sido vista por uma parcela considerável de educadores e instituições de ensino como uma possibilidade de modernização para o sistema escolar. (Ferreira e Frade, 2010, Pg.15)

Quando Buzato diz que

[...] ser letrado é participar de um conjunto de práticas sociais nas quais significados e sentidos de certos conteúdos codificados culturalmente (tradicionalmente, mas não exclusivamente, textos escritos) são gerados, disputados, negociados e transformados. (Buzato, 2010, p.53).

É reforçado o argumento de que a linguagem vai além dos textos tradicionais. Que a linguagem seja fundamental para a inclusão social do indivíduo e que “essas apropriações põem em evidência processos e conflitos socioculturais(...) mas também abrem a possibilidade de transformações que ações e/ou políticas educacionais e de inclusão social deveriam aproveitar” (Buzato, 2010).

Observando a totalidade desse contexto, é que surgiu a ideia desse trabalho. Ao mesmo tempo em que o aluno da EJA é alfabetizado, ele tem contato com as ferramentas tecnológicas. O objetivo é que os alunos tenham oportunidade de operar em um contexto diferente, digital, com todas as suas possibilidades e desafios. Enquanto aprende a ler e escrever em um processo dinâmico, o aluno também aprende a “pensar” digitalmente, com o auxílio da equipe de tecnologia da escola.

3. METODOLOGIA

Para trabalhar a tecnologia com a EJA, foi realizado o método de pesquisa de campo, observando o grupo de estudantes e suas necessidades diante do mundo digital, para então desenvolver atividades que poderiam auxiliá-los.

Quando os/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos utilizam o laboratório de tecnologia, são pensadas atividades que aproveitem os equipamentos disponibilizados. Com a pouca noção digital, percebemos a necessidade da apresentação dos dispositivos para os/as mesmos/as, desde as teclas até as funções básicas. Partimos para a utilização do tablet, que tem funções análogas a dispositivos celulares Android. É necessário que utilizem fones de ouvido para que a experiência seja o mais individualizada possível. Os tablets (que são da marca Samsung), já haviam sido configurados com acessibilidade (letras maiores, audiodescrição, contraste no teclado), e já estavam com o aplicativo Palma Escola instalado. Desse modo, para os/as iniciantes no mundo digital, a experiência inaugural seria mais conveniente e adequada às suas necessidades. Com o tempo, a expectativa é de que a autonomia seja conquistada.

O projeto foi inicialmente aplicado para a turma de alfabetização presente na sede da escola e, posteriormente, levado para as duas turmas que são anexas. Os/as estudantes de todas as unidades demonstraram excelente adesão e comparecimento aos dias marcados para as aulas, que são semanais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao avançarem para as próximas atividades, os/as estudantes se sentem mais seguros e é possível observar que alguns/algumas já estão mais autônomos, ligando os dispositivos sozinhos/as, outros/as entram sem dificuldade em suas atividades. Há aqueles/aquelas que avançam rápido, e os/as que vão em suas velocidades particulares, mas já é possível notar um padrão no qual observamos que, na metade do nível um, os/as estudantes já se mostram mais desenvoltos nas atividades. É sabido que o perfil da EJA exige uma autodisciplina grande para cumprir a carga horária, já que diversos fatores pessoais costumam levar à evasão escolar. No decorrer das atividades, foi pensado em incentivar os/as estudantes a alcançarem os objetivos finais das tarefas e, para que se mantivessem motivados no processo de aprendizagem, foi criado também um sistema de recompensa por nível. Ao completarem o nível um, recebem um reconhecimento por seus esforços, materializado em chocolates e um certificado, o que cria mais motivação com os estudos nesse formato, até então, não convencional. Serão estudados futuros meios de incentivo ao longo do projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA tem o papel de auxiliar na diminuição do abismo social presente no país. Um dos seus objetivos é levar instrução a uma camada da população marginalizada pela falta de acesso à linguagem escrita e pela consequente exclusão de diversos contextos sociais. Portanto, quando pensamos em letramento digital, entendemos que são apropriações culturais das tecnologias digitais, que já estão por todo lado. Dar a oportunidade de jovens e adultos à inclusão digital é trazer para esses cidadãos portas que não foram abertas em outros momentos. O aplicativo de alfabetização vem como apoio para as aulas, como mais um recurso de inclusão social para os/as estudantes, além de fazer um bom uso dos patrimônios escolares. Por ter uma fácil usabilidade, ele se mostra como uma boa sugestão para os/as professores/as inserirem no plano de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Lúcia Silva. Sujeitos não alfabetizados: sujeitos de direitos, necessidades e desejos. In: SOARES, Leôncio (Org.). **Aprendendo com a diferença: Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 42-46.

ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: OARES, Leôncio (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Autêntica, 2011, p. 23.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Novos letramentos e apropriação tecnológica: conciliando heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010, p. 53-54.

FERREIRA, Márcia Helena Mesquita; FRADE, Isabel Cristina Alves S. Alfabetização e letramento em contextos digitais: Pressupostos de avaliação aplicados ao software HappaQuê. In: RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010, p. 15.

ODS BRASIL – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/>>. Acesso em: 29 set. 2024.

PALMA ESCOLA - Google Play Store - Disponível em <<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.ies2.palma&hl=gs&gl=US>>. Acesso em: 29 set. 2024.